



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14493 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O DESCOMEÇO DO VERBO: A RELAÇÃO DOS BEBÊS COM OS LIVROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Gonçalves - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O DESCOMEÇO DO VERBO: A RELAÇÃO DOS BEBÊS COM OS LIVROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa em nível de doutorado, que teve como objetivo analisar como acontecem as relações dos bebês com o os livros no contexto da educação infantil. Mais especificamente, se os bebês têm acesso aos livros e quais as possibilidades interativas que este objeto cultural promove. A pesquisa de campo aconteceu em uma instituição da Rede Municipal de Florianópolis (SC), junto a 14 bebês e suas professoras. A fim de trazer uma escrita que se aproximasse da perspectiva dos bebês, foram elencados os procedimentos metodológicos provenientes da etnografia. Os dados do campo mostraram que as interações dos bebês com os livros se constituem principalmente pela relação corporal. Para os bebês o livro é também brinquedo, o texto literário é também brincadeira. E é justamente este o lugar do livro na Educação Infantil: ser mais do que suporte de leitura, é ser suporte de brincadeira, ser aquele que compõe suas criações, que é reinventado a partir dos próprios bebês, mas que, principalmente, compõe suas vidas.

Palavras-chave: Bebês. Educação Infantil. Livro. Literatura Infantil. Leitura sensorial.

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa em nível de doutorado, que objetivo analisar como acontecem as relações dos bebês com o os livros no contexto da

creche. Mais especificamente, se os bebês têm acesso aos livros e quais as possibilidades interativas que este objeto cultural promove.

A cada novo bebê que encontra o mundo, nasce também um leitor. Destes que escutam a cor dos pássaros e fazem com que o verbo pegue delírio. Já que “O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos*”. (BARROS, 2015, p. 83, grifos do autor). Desde que nascem, os bebês se relacionam intensamente com o mundo e criam possibilidades para dele se apropriar. Eles são potentes nas relações sociais que estabelecem e nos informam a todo instante que querem se aventurar pelas mais diversas experiências. São seres humanos que estão nesse mundo há pouco tempo, mas que o compreendem e o enxergam lançando mão de variadas formas de leitura e modos de se expressar, sobretudo, por meio do corpo (COUTINHO, 2012).

Os bebês se aventuram com os livros tal qual se aventuram com o mundo, experimentando essa relação nas mais diversas perspectivas. Para eles, o caminho basilar para a atribuição de sentidos de leitura é a relação corporal e, é por meio da corporeidade que eles se comunicam e descobrem o mundo. Por este motivo, as experiências sensíveis que o livro promove são relevantes na prática pedagógica no contexto da creche.

Elencar o tema que entrelaça a relação dos bebês com os livros pode gerar estranhamento, pois sabemos que bebês não leem no sentido convencional da palavra. Mas, se concebermos a leitura como uma prática social, que se alarga a partir de um processo cultural que se produz historicamente (BAPTISTA; BELMIRO; GALVÃO, 2016), podemos afirmar que a história do leitor começa quando os bebês chegam ao mundo. O modo como essa história vai se desvelar para cada criança é que acontece de forma profundamente singular e, nesse contexto, as instituições de Educação Infantil assumem um importante papel: no modo como proporcionarão e organizarão as experiências dos bebês com os livros.

O encontro dos bebês com os livros e com todo o universo cultural que os envolve deve acontecer desde muito cedo, já que eles se interessam pelo mundo que os cerca, são curiosos e investigativos, desejam manusear o livro, senti-lo e experimentá-lo. A intimidade que as crianças criam com esse objeto proporcionará experiências múltiplas. No entanto, para que se sintam íntimos do livro, este objeto precisa compor suas vidas, seus enredos e brincadeiras.

Sendo assim, as análises e reflexões aqui tecidas estão situadas a partir de uma concepção de leitura sensorial dos bebês (REYES, 2010; PARREIRAS, 2012; BONAFFÉ, 2008) numa relação lúdica que eles empreendem com o objeto livro. Refiro-me a uma leitura que não privilegia o uso das letras (RIZZOLI, 2009), e sim experiências em que os bebês possam tocar, explorar e “devorar” os livros, e que possam estar envoltos de experiências lúdicas encharcadas de letramento. O primeiro contato dos bebês com os livros acontece por meio dos seus elementos físicos. Eles exploram a materialidade do objeto por meio dos sentidos, da textura, do peso, do tamanho, das cores, investigam os elementos que compõem

as minúcias das ilustrações, desvendam o cheiro das páginas, o toque, nos ensaios de folheá-las.

As relações que os bebês constituem com os livros nas instituições de Educação Infantil alargam as suas experiências éticas, estéticas e políticas, assim como indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009). O acesso aos livros é a possibilidade de uma imersão nas distintas linguagens e formas de expressão, gestual, verbal, plástica e dramática, e proporciona aos bebês “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2009, p. 25).

Caminho metodológico da pesquisa

Para a efetivação desta pesquisa realizei observações sistemáticas alternadas, nos períodos da manhã e da tarde, junto ao grupo de 14 bebês e suas professoras, em uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, situada no Norte da Ilha de Santa Catarina. A imersão na instituição teve por finalidade a aproximação e percepção dos modos interativos dos bebês com os livros, como um esforço de conhecer seus sentimentos, sensações, reações e brincades quando estão em contato com eles, em distintos momentos. Nessa perspectiva, assumi como pressuposto metodológico um estudo que conceba as crianças como informantes competentes de suas vidas, lançando um olhar para seus muitos modos de ser, na sua relação com o livro e com o seu entorno social. Com um olhar sensível e respeitoso, o desejo foi o de “conhecer um ponto de vista diferente daquele que nós seríamos capazes de ver e analisar no âmbito do mundo social de pertença dos adultos” (ROCHA, 2008, p. 46).

A fim de trazer uma escrita que se aproximasse da perspectiva dos bebês, lancei mão dos procedimentos metodológicos provenientes da etnografia, pois os elementos que a constituem são proficuos para dar visibilidade às crianças, colocando-as de modo mais efetivo como protagonistas das suas ações no processo de pesquisa. E são eles: observação participante, tempo prolongado no campo, descrição densa da realidade e das relações observadas, emprego de instrumentos de produção de dados que possibilitem a apreensão mais fidedigna possível das vivências dos atores da investigação (tais como: observação, registro de campo, fotografia, vídeo) (GEERTZ, 1989).

O processo metodológico que compõe a etnografia objetiva “apreender a vida tal como ela é quotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos actores sociais nos seus contextos de acção” (SARMENTO, 2003, p. 153). Desse modo, a/o pesquisadora/o precisa se posicionar como alguém interessado em conhecer mais sobre os bebês, acompanhar e apreender suas experiências, e, mais pontualmente nessa pesquisa, as experiências que o objeto livro pode proporcionar no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Assim, o

objetivo traçado não é o de “analisar o que passa dentro da criança, mas entre as crianças nas interações e relações que compõem suas vidas” (GRAUE; WALSH, 2003, p. 53).

O maior compromisso ético que assumi no percurso transcorrido foi o de respeitar os bebês como seres humanos de direitos. Um respeito que se revela pela forma de entrar em campo, pela forma como nos aproximamos dos seus corpos, pela forma que usamos as ferramentas metodológicas. Um respeito que cuida do modo e do momento de fotografar. Esses aspectos parecem sutis, mas expressam o pacto respeitoso que a pesquisadora firma com todos os participantes durante o percurso. Um respeito que não finda com o término do campo, mas que acompanha a escrita, guia o olhar e mobiliza o íntimo daquele que escreve. Por isso, o período da pesquisa de campo acabou, mas o campo nunca saiu de mim: as professoras, os bebês e os demais profissionais da creche continuaram ao meu lado durante todo o processo de escrita

A relação dos bebês com os livros: uma leitura sensorial

A pesquisa revelou que as relações que os bebês estabelecem com livros por meio das suas *leituras sensoriais e corporais* (corpo-narrativa), são experiências estéticas que implicam uma participação ativa e profunda, como uma forma de tirá-los da posição de espectadores – aqueles que somente escutam histórias, com livro nas mãos dos adultos –, para que eles assumam o lugar de atores de suas leituras, com caminhos para conhecer o mundo e a si mesmos. Os modos particulares de os bebês interagirem com os livros, experimentando o objeto com potência e intensidade, marcam as relações que são atravessadas pela sensibilidade, que envolvem a surpresa e a afetividade.

Afirmar a importância da relação dos bebês com os livros é também um modo de proporcionar que as crianças, desde que nascem, tenham garantidos os seus direitos de se transformar e transformar o mundo. Já que, com o livro, podemos conhecer aquilo que nos escapa, por não termos tido a oportunidade de apreciar. Por este motivo, ele é portador da descoberta, capaz de nos levar a tantos lugares sem nunca sequer nossos olhos terem alcançado. Assim, a Educação Infantil deve ter como uma das suas definições constituir práticas pedagógicas voltadas aos bebês com o intuito de alargar o acesso aos processos de apropriação das diferentes linguagens, que se estruturam a partir das linguagens simbólicas e que se configuram como práticas culturais.

Para os bebês os livros são também brinquedos, um objeto que pode ser instigante, como um convite à exploração e ao manuseio. Algo que deve ser cheirado, levado à boca e sentido com todo o corpo. As interações dos bebês com os livros são atravessadas pelos sentidos, e é por meio deles que desbravam suas leituras sensoriais. Pés que sentem a textura do livro, mãos que dão vida aos personagens, silêncios de olhares que desvendam as sutilezas

do colorido das páginas. Livros que são devorados nas *leituras degustativas*. Balbucios com rítmicas de canções e narrações de histórias. Trata-se de uma leitura de corpo inteiro, corpo que atribui sentidos ao livro: o corpo é a narrativa (corpo-narrativa) dos bebês. Importante pontuar que o corpo é o nosso mediador com o mundo, é por meio dele que o tornamos uma extensão da nossa experiência, produzindo contínuos sentidos e também nos inserindo em determinados espaços sociais e culturais (LE BRETON, 2007).

A materialidade dos livros emergiu como um componente importante na leitura sensorial e corporal dos bebês. O formato, o tipo de material, de folha, as cores da impressão, os detalhes, que convidam à exploração, são aspectos que potencializam as experiências dos bebês com tal artefato cultural. Assim os livros-brinquedo mostraram-se como uma possibilidade potente nas propostas de interação dos bebês com os livros. Devido a sua diversidade de materialidade, cuja característica principal é a de ser suporte e convite a brincadeira.

Trata-se de um livro com projetos gráficos surpreendentes, com ilustrações que saltam, sons, músicas, texturas, buracos, etc. As suas engenhosas elaborações costumam deixá-los convidativos e rompem com a ideia de que os livros devem ser resguardados das crianças para que “não o estraguem”. Propõe justamente o contrário: manuseio intenso, exploração e interação com o pequeno leitor.

Livros e Educação Infantil: encontros, afetos, emoções, sensações. Forças que nos levam a voos infinitos. Livro pode ser um instante, um aconchego reconfortante, ser casa e brinquedo. Livro é vida pulsante que salta das páginas e ganha movimento, cor, som e magia na mão de um bebê leitor. Como quando se deliciam diante dos mistérios de um mundo inteiro a descobrir nas páginas coloridas do livro. Os bebês são ávidos para sentir tudo que há na imensidão desse mundo, na humanidade encarnada na cultura, no livro, na palavra, nas cores, na poética da vida. Lembranças, memórias, sonhos, cheiros, gestos, sorrisos, olhares. Palavras sentidas no seu deslimite. Aliás, não há palavra que limite a leitura de um bebê desejoso de desvendar esse mundo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia; BELMIRO, Celia Abicalil; GALVÃO, Cristiane. Educação infantil e gênese do processo de construção do leitor. In: DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita (Orgs.). *Literatura Infantil e Juvenil: do literário a outras manifestações*. Copiart: Tubarão, 2016.

BARROS, Manoel de. *Meu quintal é maior do que o mundo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BONNAFÉ, Marie. *Los libros, eso es bueno para los bebés*. Trd. Lirio Dardunõ y Jean Paul Buono. Barcelona: Oceano Travesia, 2008.

- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.
- COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). *Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GEERTZ, Glifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
- GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel. *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PARREIRAS, Ninfa. *Do ventre ao colo, do som à leitura: livros para bebês e crianças*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.
- RIZZOLI, Maria Cristina. Literatura com letras e sem letras na Educação Infantil do Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- ROCHA, Eloísa A. Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena (Org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Maria Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, p.137- 179, 2003.